

Bancos ingleses: expectativa e cautela.

A notícia sobre o acerto das bases para um acordo com o Fundo Monetário Internacional teve boa repercussão na City de Londres, com os principais bancos informando que estão reestudando, no momento, o atendimento do pedido inicialmente feito pelo Brasil de um bridge-loan de 300 milhões de dólares. Desse total, apenas 100 milhões haviam sido aprovados e liberados no fim da semana passada e agora se estuda, mas ainda sem qualquer definição, a liberação de mais 200 milhões, completando o pedido inicial. Apesar disso, há ainda muita expectativa e cautela no mercado, que espera da conclusão dos entendimentos com o FMI e a realização do encontro, em Nova York, no próximo dia 20, com banqueiros que operam com o Brasil.

Afirmam os banqueiros ingleses dos principais bancos comerciais que é necessário definir o empréstimo jumbo de 3 ou 4 bilhões de dólares ainda este ano, pois o sistema bancário funcionará apenas até dia 24, reiniciando suas atividades somente no dia 4 de janeiro.

Outros bancos brasileiros, não apenas em Londres, mas nas principais capitais europeias, enquanto isso, continuam sofrendo pressão de caixa. Alguns banqueiros dizem que a aprovação do bridge loan de 600 milhões de dólares na Europa e eventualmente mais 800 ou 900 milhões nos Estados Unidos alivia, mas não resolve o problema do crédito interbancário. Há muitas especulações em torno de números e importâncias necessárias para normalizar a situação a curto prazo. As pressões vêm aumentando desde setembro, admitindo alguns banqueiros que seriam necessários, até fevereiro, de 4 a 5 bilhões de dólares (outros falam em seis) já que os bancos assumiram compromissos ao prazo de seis meses.

Financial Times

O **Financial Times** publicou em manchete de três linhas e três colunas, em sua primeira página da edição de ontem, notícia assinada pelo seu correspondente no Brasil, Andrew Whitley, segundo a qual a dívida brasileira de curto prazo é agora de 30 bilhões de dólares. Diz ainda o jornal que os bancos brasileiros estão enfrentando "uma devastadora hemorragia na linha de crédito interbancário" e que o Banco do Brasil, sozinho, teria um descoberto de 12 a 13 bilhões de dólares e o Banespa de 6 bilhões de dólares. Embora a informação fosse imediatamente desmentida, causou considerável repercussão na CITY, reduzindo, de certa forma, os efeitos positivos criados pela nota oficial do Ministério do Planejamento anunciando o acordo, em princípio, com o FMI.

Espera-se para hoje, em Londres, um desmentido formal e um esclarecimento das autoridades financeiras do Brasil a respeito do assunto. Ao que se informa, a dívida a curto prazo, vencível até 12 meses, não seria de 30, mas de 15 bilhões de dólares, aos quais se somariam mais 6 ou 7 bilhões de operações feitas pelos bancos particulares.